

A rotatividade no mercado formal de trabalho de Caxias do Sul entre 2006 e 2010.

Adalberto Ayjara Dornelles Filho¹

Resumo: A rotatividade de mão de obra é produzida pelo movimento de admissão e demissão de mão de obra em postos de trabalho. Para o ano de 2010, a rotatividade em Caxias do Sul foi de 54,3% enquanto no Rio Grande do Sul foi de 44,9% e no Brasil de 39,9%. A rotatividade do Brasil é uma das mais altas do mundo. Essa taxa elevada produz efeitos negativos sobre a qualidade do emprego. Por um lado, a rotatividade limita investimentos em qualificação e treinamento da mão de obra, o que acarreta baixa produtividade e baixa remuneração. Por outro lado, a alta rotatividade acaba por diminuir o grau de compromisso (tanto de trabalhadores quanto de empregadores) com o emprego e incentivar a informalidade.

Palavras - chave: rotatividade, mercado formal de trabalho, Caxias do Sul.

Abstract: The turnover of workers is produced by the movement of admission and dismissal of workers in jobs. At the year 2010, turnover in Caxias do Sul was 54.3% while in Rio Grande do Sul was 44.9% and 39.9% in Brazil. The turnover in Brazil is one of the highest in the world. This high rate has negative effects on the quality of employment. On the one hand, turnover limits investments in skills and training of the labor force work, which entails low productivity and low wages. On the other hand, high turnover ultimately decrease the degree of commitment (both workers and employers) to encourage employment and informality.

Keywords: turnover, the formal labor market, Caxias do Sul.

1. Introdução

A **rotatividade de mão de obra** é produzida pelo movimento de admissão e demissão de mão de obra em postos de trabalho. A rotatividade pode ser entendida como a composição de dois movimentos:

- Do ponto de vista do empregador, quando o trabalhador desligado de um posto de trabalho é substituído pela admissão de outro;
- Do ponto de vista do trabalhador, quando seu posto de trabalho em uma empresa é substituído por outro posto de trabalho em outra empresa.

A **taxa de rotatividade** pode ser definida como a razão entre:

- o **valor mínimo** entre número de admitidos e de desligados que representa o *tamanho da interseção* entre os conjuntos de admitidos e desligados em um dado período e
- o **estoque médio** no período, isto é, a média entre os estoques do início e do fim do período considerado.

A taxa de rotatividade r_i no período i pode ser descrita por

$$r_i = \frac{\min(a_i, d_i)}{\frac{1}{2}(e_i + e_{i-1})} \quad (1)$$

onde a_i é o número de admitidos no ano i , d_i é o número de desligados no ano i , e_i é o estoque de empregos no ano i , e_{i-1} é o estoque de empregos no ano anterior. Deve-se ressaltar que a definição

¹ Professor da Universidade de Caxias do Sul, pesquisador do Observatório do Trabalho /UCS [aadornef@ucs.br]

(1) não é universal: é possível utilizar no denominador da expressão o estoque no início do período. [BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2011, p.85]

São diversas as motivações da rotatividade, mas pode-se associá-las aos períodos de recessão ou expansão econômica:

Num período de recessão, em que diminuem as oportunidades de emprego, os trabalhadores reduzem sua mobilidade entre empregos, isto é, provocam menos rotatividade. Já as firmas parecem ter um comportamento ambíguo. Por um lado, com um volume maior de desemprego e portanto, de trabalhadores disponíveis no mercado podem trocar aqueles menos qualificados por outros de maior experiência e qualificação. Mas por outro, dependendo da severidade e duração da recessão, tentam segurar segmentos de seus trabalhadores em que despenderam significativos custos de treinamento. Ademais existem também os custos de contratação e dispensa, que obrigam a firma a reter os trabalhadores mais qualificados em suas fileiras. [...] No período de expansão econômica, a questão fica mais clara. Do ponto de vista dos trabalhadores, elevam-se as chances de mobilidade em direção a empregos de maiores salários e mesmo ascensão ocupacional. Pelo lado das firmas, com uma oferta de trabalho em expansão, ela podem treinar melhor seu contingente de mão de obra, utilizando-se disso para trocar com maior rapidez os ocupados num determinado posto de trabalho. Em consequência a rotatividade como um todo tende a se elevar. [CHAHAD, 2004, p. 393 - 394]

Também se associa a rotatividade a possibilidade do empregador de trocar uma mão de obra mais cara por outra mais barata. No Brasil, essa manobra é facilitada pela chamada flexibilidade do vínculo de emprego.

Em síntese, a rotatividade não representa encolhimento do nível de emprego, mas a possibilidade do rebaixamento das remunerações. Esse fenômeno é significativo no mercado de trabalho brasileiro, sobretudo quando comparado com o de outros países. [POCHMANN, 2009]

No presente estudo, são analisadas as taxas de rotatividade no mercado formal de trabalho em Caxias do Sul em anos recentes e relacionando com diversas variáveis de vínculo e sociais.

2. A rotatividade no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul

A Tabela 1 mostra o **estoque** de empregos em três **níveis geográficos** (Brasil, Rio grande do Sul e Caxias do Sul) para os anos de 2005 a 2010. O estoque de emprego é tomado como o número de vínculos de emprego em 31 de dezembro do ano-base. Esses valores são obtidos na base de dados da *Relação Anual de Informações Sociais* (RAIS) que contabiliza apenas os vínculos de emprego *formais* de empresas. Esta base de dados não contabiliza os trabalhadores informais (sem registro em carteira de trabalho), nem autônomos (advogados, médicos, etc.) ou empregados domésticos (diaristas, mensalistas, etc.). Observe-se ainda que o número de vínculos de emprego não representa necessariamente o número de trabalhadores pois um mesmo trabalhador pode ter mais de um vínculo de emprego. No entanto, para efeitos de análise, os termos *estoque de empregos*, *vínculos de emprego* e *número de trabalhadores* são tomados como sinônimos. A Tabela mostra também a movimentação (**admitidos e desligados**) de vínculos de emprego formal no ano. Esses valores são obtidos na base de dados do *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados* (CAGED) que contabiliza mensalmente as admissões e desligamentos de trabalhadores formais nas empresas. Assim como na RAIS, essa base de dados não contabiliza a movimentação informal. A movimentação aqui apresentada não inclui as *transferências*, *desligamentos por morte* ou

aposentadoria. Finalmente, a Tabela 1 mostra a taxa de **rotatividade** calculado conforma a definição (1).

Tabela 1: Indicadores de emprego por nível geográfico (2005 - 2010)

		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	Estoque:	33.238.617	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355
	Admitidos:		12.831.149	14.341.289	16.659.332	16.187.640	19.204.847
	Desligados:		11.537.073	12.663.760	15.143.706	15.130.615	17.005.334
	Rotatividade:		33,7%	34,8%	39,3%	37,5%	39,9%
Rio Grande do Sul	Estoque:	2.235.473	2.320.747	2.425.844	2.521.311	2.602.320	2.804.162
	Admitidos:		881.310	986.199	1.161.486	1.112.226	1.382.470
	Desligados:		824.735	887.573	1.066.721	1.043.756	1.214.964
	Rotatividade:		36,2%	37,4%	43,1%	40,7%	44,9%
Caxias do Sul	Estoque:	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472
	Admitidos:		61.811	75.211	87.272	75.674	102.435
	Desligados:		55.632	63.307	79.174	75.013	89.208
	Rotatividade:		42,4%	44,9%	52,1%	47,7%	54,3%

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

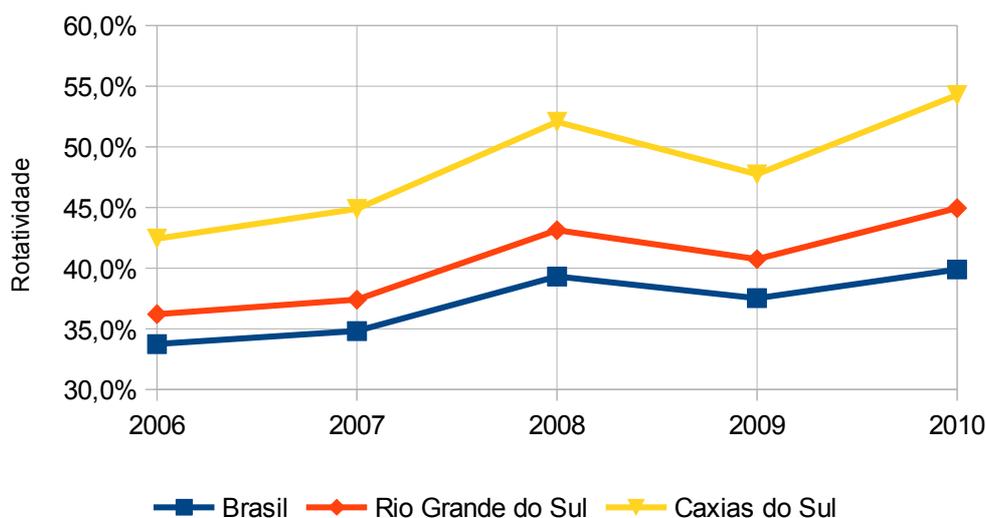
No período analisado, percebe-se, nos três níveis geográficos, o aumento no **estoque de empregos**. No Brasil, esse crescimento vem ocorrendo a uma taxa média de 5,7% ao ano. No Rio Grande do Sul, o crescimento ocorre a uma taxa média de 4,4% ao ano. E em Caxias do Sul, a uma taxa média de 3,7% ao ano. Essas taxas são superiores às taxas de crescimento da população o que caracteriza um processo de aumento da formalização do trabalho no Brasil, o que é uma fator positivo do desenvolvimento do país.

A Tabela mostra que, em todos os anos analisados, Caxias do Sul possui **taxa de rotatividade** superior a do Rio Grande do Sul que por sua vez é superior a do Brasil. Percebe-se ainda que essas taxas vem crescendo. No Brasil, esse crescimento vem ocorrendo a uma taxa média de 2,7% ao ano. No Rio Grande do Sul, o crescimento ocorre a uma taxa média de 2,1% ao ano. E em Caxias do Sul, a uma taxa média de 1,5% ao ano. Esse movimento crescente esta relacionado, entre outros fatores, ao aquecimento geral da economia brasileira nos últimos anos.

A Figura 1 mostra a evolução da taxa de rotatividade por nível geográfico, como apresentados na Tabela 1.

Observando a figura percebe-se um “pico” no ano de 2008. Essa elevação das taxas de rotatividades nos três níveis geográficos é resultante da forte pressão de desligamentos devido a crise financeira de 2008 que afetou o mundo e o Brasil.

Figura 1: Taxa de rotatividade por nível geográfico (2006 - 2010)



3. A rotatividade em Caxias do Sul

Nesta seção é feita a análise da taxa de rotatividade em Caxias do Sul para os últimos anos.

3.1 Rotatividade por atividade econômica

A Tabela 2 mostra o estoque de empregos formais, a movimentação (admitidos e desligados) e a taxa de rotatividade em Caxias do Sul para os anos de 2007 a 2010 estratificados por *algumas* seções de atividade econômica do empregador conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE é um instrumento de padronização e enquadramento das atividades econômicas dos empregadores (empresas) e é utilizado pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque em 2010. A base de dados não fornece classificação para o ano de 2005, o que inviabiliza o cálculo de indicadores para 2006.

A **indústria de transformação**, responsável por 48,8% do estoque de empregos no município apresenta uma taxa de rotatividade entre 38,0% e 47,6% o que está abaixo da taxa geral. O setor do **comércio**, segunda maior participação no estoque com 14,9%, apresenta uma taxa de rotatividade entre 59,2% e 73,5% o que está acima da taxa geral. No setor do comércio o nível exigido de especialização/escolaridade é menor que o exigido na indústria de transformação o que pode explicar a menor rotatividade deste último setor.

O setor da **agricultura** apresenta as maiores taxas de rotatividade entre 181,9% e 191,2%. Essa alta rotatividade é explicada pela forte influência sazonal no setor que possui baixo quadro funcional permanente, admitindo e desligando trabalhadores ao ritmo da safra e entressafra. Outros setores que também são influenciados pela sazonalidade são o **comércio** e a **construção**.

Tabela 2: Indicadores de emprego por atividade econômica (Caxias do Sul, 2007 - 2010)

		2006	2007	2008	2009	2010
Indústrias de transformação	Estoque:	64.967	72.052	76.196	72.552	83.707
	Admitidos:		34.282	38.487	28.227	46.243
	Desligados:		26.840	34.983	30.827	37.185
	Rotatividade:		39,2%	47,2%	38,0%	47,6%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Estoque:	19.517	21.309	22.429	23.463	25.595
	Admitidos:		13.753	16.564	15.944	20.007
	Desligados:		12.082	14.903	14.827	18.018
	Rotatividade:		59,2%	68,1%	64,6%	73,5%
Administração pública, defesa e seguridade social	Estoque:	5.539	5.584	5.675	6.162	6.207
	Admitidos:		32	27	129	11
	Desligados:		26	20	30	47
	Rotatividade:		0,5%	0,4%	0,5%	0,2%
Construção	Estoque:	4.006	4.143	4.733	5.209	6.165
	Admitidos:		2.565	4.453	5.246	5.342
	Desligados:		2.170	3.942	4.724	5.031
	Rotatividade:		53,3%	88,8%	95,0%	88,5%
Atividades administrativas e serviços complementares	Estoque:	6.698	6.845	7.028	6.602	5.964
	Admitidos:		5.579	6.032	5.274	6.366
	Desligados:		5.374	5.728	5.042	6.367
	Rotatividade:		79,4%	82,6%	74,0%	101,3%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Estoque:	1.625	1.711	1.682	1.779	1.761
	Admitidos:		3.349	3.156	3.379	3.219
	Desligados:		3.189	3.243	3.301	3.400
	Rotatividade:		191,2%	186,0%	190,8%	181,9%
Total	Estoque:	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472
	Admitidos:		75.211	87.272	75.674	102.435
	Desligados:		63.307	79.174	75.013	89.208
	Rotatividade:		44,9%	52,1%	47,7%	54,3%

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

O setor das **atividades administrativas** (serviços de escritório, seleção de mão de obra, vigilância, etc) também possui elevada taxa de rotatividade: entre 74,0% e 101,3% no período.

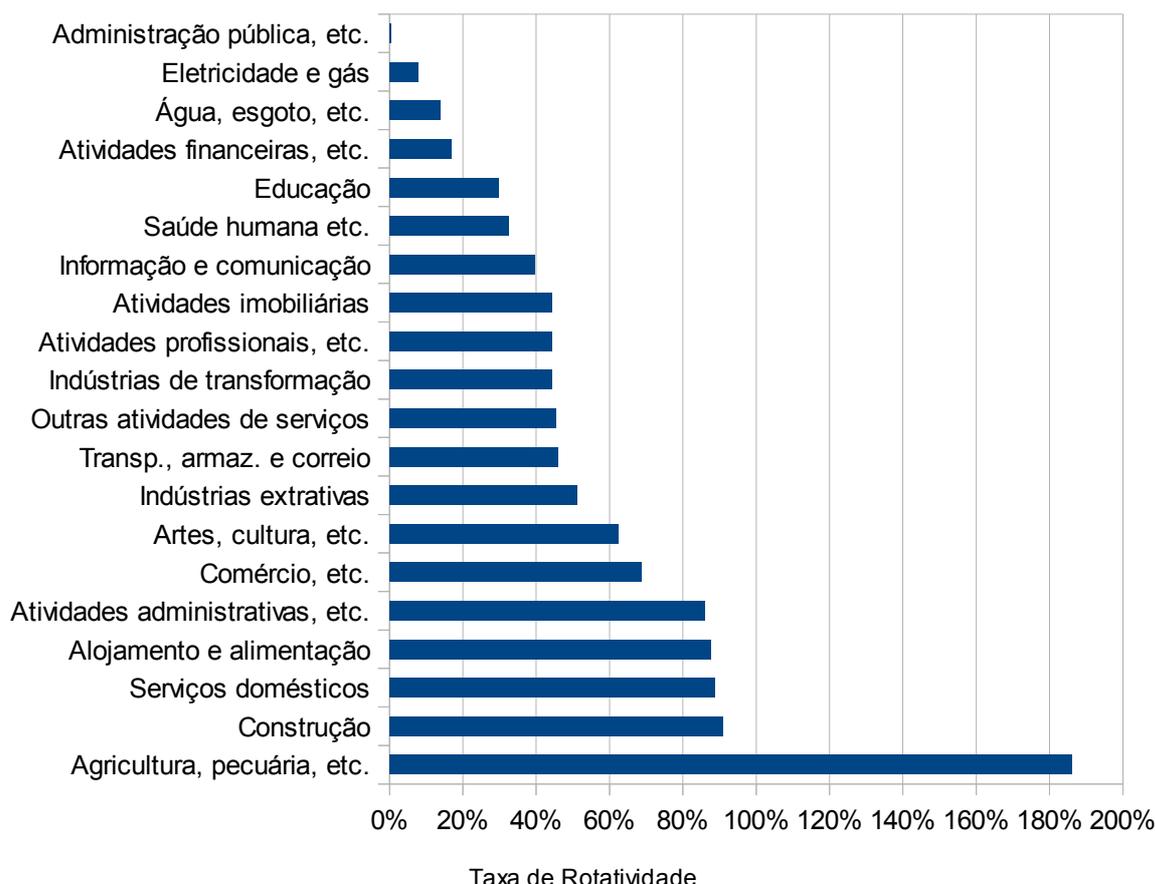
O setor da **administração pública** apresenta as menores taxas de rotatividade: entre 0,2% a 0,5% no período. Essa baixa rotatividade é explicada pela chamada “estabilidade no emprego”: admissão por concurso público e desligamento por justa causa, via de regra.

A Figura 2 mostra a taxa de rotatividade em Caxias do Sul para todas as seções de atividade econômica. Os valores de são tomados pela média dos anos de 2008 a 2010.

3.2 Rotatividade por nível de escolaridade

A Tabela 3 mostra o **estoque** de empregos formais, a movimentação (**admitidos** e **desligados**) e a taxa de **rotatividade** em Caxias do Sul para os anos de 2006 a 2010 estratificados por **nível de escolaridade** do trabalhador. A escolaridade está agregada por nível completado, assim, por exemplo, um trabalhador com educação superior incompleta é contado como tendo ensino médio completo. O nível superior completo inclui mestrado e doutorado.

Figura 2: Taxas de rotatividade média por atividade econômica (Caxias do Sul, 2008 - 2010)



A Tabela 3 mostra que o nível de escolaridade tem associação negativa com a taxa de rotatividade, isto é, quanto maior o nível de escolaridade do trabalhador menor é a taxa de rotatividade. A taxa de rotatividade para trabalhadores **analfabetos** é 86,9% nos anos analisados, cai para valores médios de 45,0% a 55,0% para escolaridade **fundamental incompleto a médio completo** e cai novamente, para 18,6% para **superior completo**. É interessante notar o paralelo entre o fenômeno da queda da taxa de rotatividade com o aumento da escolaridade e a teoria do *capital humano*:

Os principais autores da teoria do capital humano são Theodore William Schultz, Jacob Mincer e Gary Becker [BECKER, 1962]. No centro dessa teoria está o pressuposto que a aquisição de conhecimentos são tipos de investimentos em capital (no ser) humano que evoluem as habilidades cognitivas e, por consequência, aumentam a produtividade do indivíduo, determinando assim seu salário. Dessa maneira, as diferenças salariais verificadas no mercado de trabalho reproduziriam as diferentes aquisições de capital humano. Assim os trabalhadores estariam dispostos a receber ou investir treinamento e qualificação, e desta forma contribuir

para o aumento da sua renda. A educação é considerada como a principal fonte de capital humano, e sua aquisição é vista como qualquer investimento que envolve despesas diretas, custo de oportunidade e retornos em termos de salário futuro. Desta forma, a educação aumenta a renda de um indivíduo, e esse efeito faz com que o grau de educação possuído por um indivíduo estabeleça uma relação positiva com seus rendimentos pessoais [DORNELLES FILHO, WAISMANN, 2010].

Tabela 3: Indicadores de emprego por escolaridade (Caxias do Sul, 2006 - 2010)

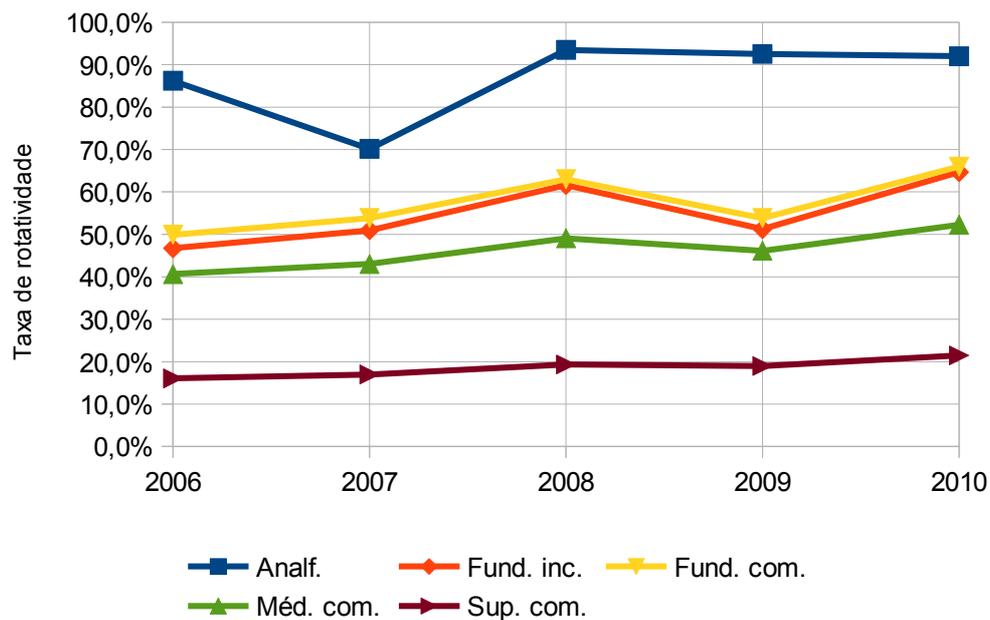
		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Analfabeto	Estoque:	238	212	207	223	205	245
	Admitidos:		194	163	225	201	219
	Desligados:		198	147	201	198	207
	Rotatividade:		86,2%	70,2%	93,5%	92,5%	92,0%
Fundamental incompleto	Estoque:	24.569	23.722	24.080	24.403	22.691	23.446
	Admitidos:		11.281	12.877	15.183	12.068	15.810
	Desligados:		11.869	12.180	14.939	13.194	14.919
	Rotatividade:		46,7%	51,0%	61,6%	51,3%	64,7%
Fundamental completo	Estoque:	39.594	41.817	44.810	46.135	43.372	46.748
	Admitidos:		22.230	26.779	30.696	24.097	33.394
	Desligados:		20.311	23.322	28.644	25.543	29.720
	Rotatividade:		49,9%	53,8%	63,0%	53,8%	66,0%
Médio completo	Estoque:	48.695	54.288	62.155	69.003	72.808	81.311
	Admitidos:		25.431	32.302	37.294	35.614	48.257
	Desligados:		20.924	25.040	32.189	32.717	40.287
	Rotatividade:		40,6%	43,0%	49,1%	46,1%	52,3%
Superior completo	Estoque:	14.086	14.955	15.904	17.219	18.235	19.722
	Admitidos:		2.675	3.090	3.874	3.694	4.755
	Desligados:		2.330	2.618	3.201	3.361	4.075
	Rotatividade:		16,0%	17,0%	19,3%	19,0%	21,5%
Total	Estoque:	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472
	Admitidos:		61.811	75.211	87.272	75.674	102.435
	Desligados:		55.632	63.307	79.174	75.013	89.208
	Rotatividade:		42,4%	44,9%	52,1%	47,7%	54,3%

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

A teoria do capital humano parece fortemente ligada a *remuneração* mas aqui aparece estar ligada a *rotatividade*.

A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 3.

Figura 3: Taxa de rotatividade por escolaridade (Caxias do Sul, 2006 - 2010)



3.4 Rotatividade por faixa etária

A Tabela 4 mostra o **estoque** de empregos formais, a movimentação (**admitidos** e **desligados**) e a taxa de **rotatividade** em Caxias do Sul para os anos de 2006 a 2010 estratificados por **faixa etária** do trabalhador.

A tabela 4 mostra que a taxa de rotatividade é alta para jovens **até 17 anos** (acima de 100% em 2010) e vai decrescendo gradualmente para as faixas etárias de **65 anos ou mais** chegando a 13% em 2010. A alta taxa de rotatividade nas faixas etárias baixas é reflexo da instabilidade do empregos (contratos temporários, de experiência, etc.) e também pela própria insatisfação/inadequação na relação de emprego.

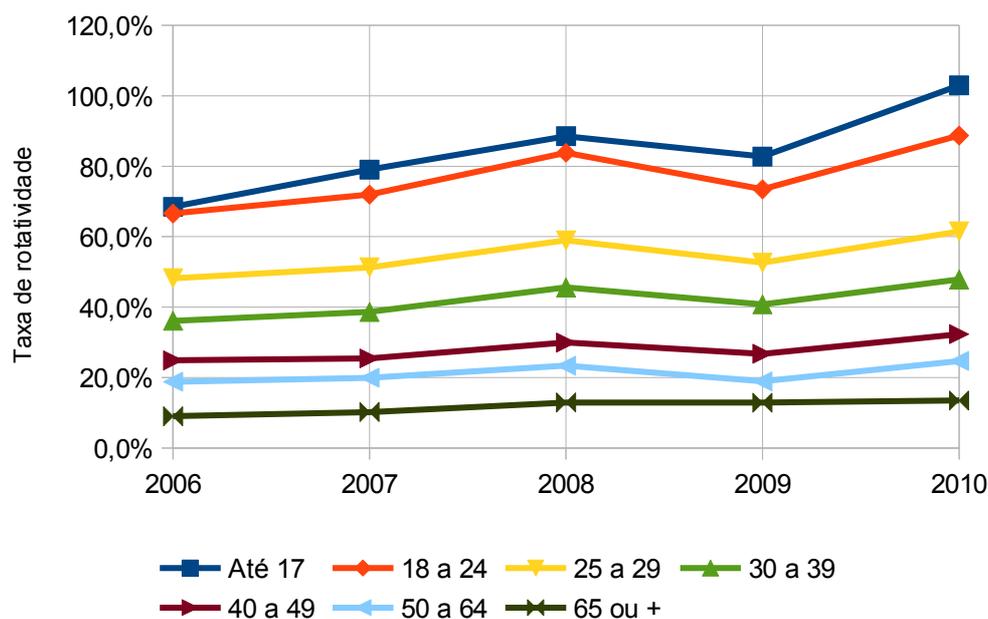
Tabela 4: Indicadores de emprego por faixa etária (Caxias do Sul, 2006 - 2010)

		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Até 17	Estoque:	2.454	2.474	2.735	3.410	2.948	3.741
	Admitidos:		3.537	4.212	5.572	4.502	6.495
	Desligados:		1.688	2.059	2.720	2.630	3.443
	Rotatividade:		68,5%	79,1%	88,5%	82,7%	102,9%
18 a 24	Estoque:	29.834	30.767	33.052	33.982	32.922	35.489
	Admitidos:		24.083	28.997	32.422	26.729	36.195
	Desligados:		20.169	22.956	28.099	24.575	30.353
	Rotatividade:		66,6%	71,9%	83,8%	73,5%	88,7%
25 a 29	Estoque:	22.378	24.700	27.662	29.815	29.651	31.559
	Admitidos:		12.051	15.046	17.538	15.645	20.554
	Desligados:		11.348	13.429	16.948	16.211	18.812
	Rotatividade:		48,2%	51,3%	59,0%	52,6%	61,5%
30 a 39	Estoque:	34.635	36.269	39.081	41.578	42.621	46.594
	Admitidos:		13.179	15.965	18.672	17.163	22.971
	Desligados:		12.805	14.552	18.387	17.925	21.348
	Rotatividade:		36,1%	38,6%	45,6%	40,8%	47,9%
40 a 49	Estoque:	25.938	27.413	29.603	31.389	31.702	33.534
	Admitidos:		6.638	8.221	9.427	8.442	11.512
	Desligados:		6.766	7.255	9.135	9.282	10.546
	Rotatividade:		24,9%	25,4%	30,0%	26,8%	32,3%
50 a 64	Estoque:	11.321	12.686	14.255	15.954	16.585	19.480
	Admitidos:		2.260	2.686	3.532	3.081	4.576
	Desligados:		2.706	2.888	3.715	4.140	4.457
	Rotatividade:		18,8%	19,9%	23,4%	18,9%	24,7%
65 ou mais	Estoque:	621	684	768	855	882	1.075
	Admitidos:		59	74	105	112	132
	Desligados:		144	165	168	250	249
	Rotatividade:		9,0%	10,2%	12,9%	12,9%	13,5%
Total	Estoque:	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472
	Admitidos:		61.811	75.211	87.272	75.674	102.435
	Desligados:		55.632	63.307	79.174	75.013	89.208
	Rotatividade:		42,4%	44,9%	52,1%	47,7%	54,3%

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

A Figura 4 ilustra os dados da Tabela 4.

Figura 4: Taxa de rotatividade por faixa etária (Caxias do Sul, 2006 - 2010)



3.5 Rotatividade por remuneração

A Tabela 5 mostra o **estoque** de empregos formais, a movimentação (**admitidos** e **desligados**) e a taxa de **rotatividade** em Caxias do Sul para os anos de 2006 a 2010 estratificados por **faixa de remuneração** (em salários mínimos) do trabalhador.

A análise da tabela mostra dois fenômenos do processo de movimentação de empregos. Em primeiro lugar, verifica-se que as taxas de remuneração são maiores nas menores remunerações: ultrapassando 100% para a faixa de **até 1,50 s.m.** Já nas faixas de remuneração superior a rotatividade é baixa : menos de 10% para as faixas **acima de 4,0 s.m.** Observe-se que em nenhuma outra tabala analisada neste texto houve tão grande diferença entre as taxas de rotatividade em função da estratificação trabalhada. É lícito afirmar, portanto, que o fator remuneração é o mais impactante na estabilidade da movimentação de empregos.

O outro fenômeno consiste na direção do fluxo de movimentação: para as faixas **até 2,0 s.m.** o movimento de admissão é maior que o de desligamento. Já nas faixa **acima de 2,0 s.m.** o movimento é inverso: mais desligamentos que admissões. Isso reflete a pressão que a busca por redução de custos exerce na movimentação de empregos. Essa manobra permite, especialmente nas faixas de menor remuneração, o controle por parte do empregador do custo de sua folha de pagamento.

Tabela 5: Indicadores de emprego por remuneração (Caxias do Sul, 2006 - 2010)

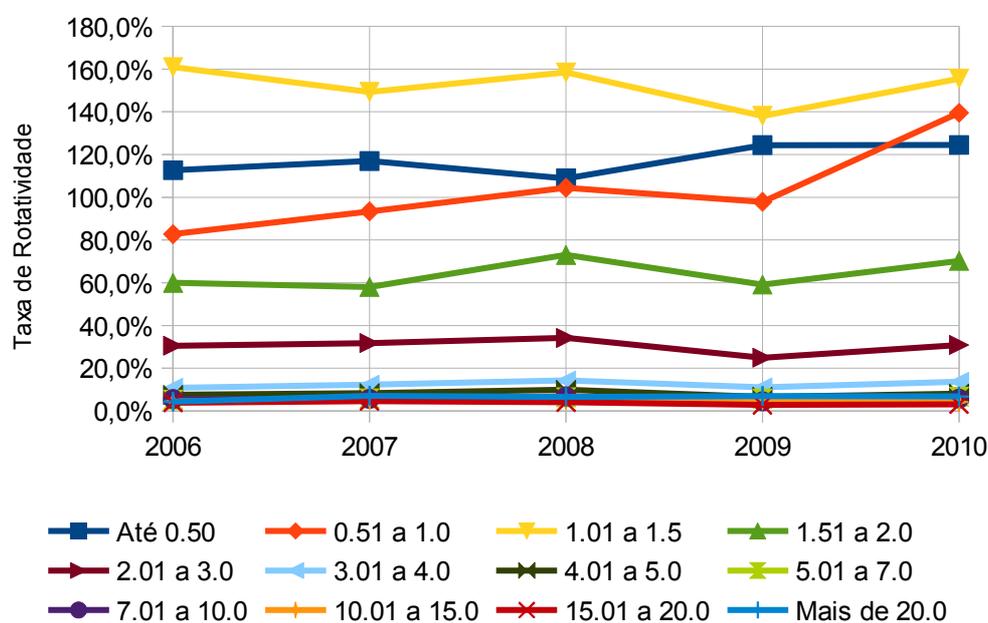
		2005	2006	2007	2008	2009	2010
Até 0.50	Estoque:	586	536	529	535	716	698
	Admitidos		856	808	1.014	1.002	1.300
	Desligados		632	623	579	778	880
	Rotatividade:		112,7%	117,0%	108,8%	124,4%	124,5%
0.51 a 1.0	Estoque:	2.211	3.163	3.582	4.061	4.317	4.516
	Admitidos		3.156	4.236	5.688	5.385	7.851
	Desligados		2.224	3.149	3.992	4.099	6.163
	Rotatividade:		82,8%	93,4%	104,5%	97,9%	139,5%
1.01 a 1.5	Estoque:	9.864	16.503	19.624	20.240	24.378	25.172
	Admitidos		28.052	35.916	39.128	37.821	47.026
	Desligados		21.222	26.964	31.585	30.808	38.529
	Rotatividade:		161,0%	149,3%	158,5%	138,1%	155,5%
1.51 a 2.0	Estoque:	21.910	24.327	26.973	27.898	28.982	31.752
	Admitidos		15.325	18.184	22.412	16.815	27.340
	Desligados		13.864	14.882	20.032	17.484	21.328
	Rotatividade:		60,0%	58,0%	73,0%	59,1%	70,2%
2.01 a 3.0	Estoque:	31.323	32.883	36.111	39.143	40.905	45.170
	Admitidos		9.799	10.959	12.876	9.975	13.295
	Desligados		10.773	11.012	14.683	13.965	14.876
	Rotatividade:		30,5%	31,8%	34,2%	24,9%	30,9%
3.01 a 4.0	Estoque:	19.934	19.994	20.643	22.371	20.853	23.304
	Admitidos		2.175	2.498	3.079	2.384	3.008
	Desligados		3.244	3.179	4.157	3.979	3.742
	Rotatividade:		10,9%	12,3%	14,3%	11,0%	13,6%
4.01 a 5.0	Estoque:	12.665	11.847	12.151	13.041	12.071	13.290
	Admitidos		927	1.001	1.252	830	1.032
	Desligados		1.409	1.270	1.584	1.485	1.428
	Rotatividade:		7,6%	8,3%	9,9%	6,6%	8,1%
5.01 a 7.0	Estoque:	13.476	12.160	12.556	13.438	10.920	12.352
	Admitidos		681	729	836	702	783
	Desligados		1.092	1.036	1.230	1.145	1.089
	Rotatividade:		5,3%	5,9%	6,4%	5,8%	6,7%
7.01 a 10.0	Estoque:	7.655	6.588	6.751	7.221	5.851	6.443
	Admitidos		400	379	480	297	353
	Desligados		560	518	652	596	533
	Rotatividade:		5,6%	5,7%	6,9%	4,5%	5,7%
10.01 a 15.0	Estoque:	3.884	3.266	3.266	3.641	3.058	3.272
	Admitidos		160	167	177	165	134
	Desligados		277	239	280	280	238
	Rotatividade:		4,5%	5,1%	5,1%	4,9%	4,2%
15.01 a 20.0	Estoque:	1.324	1.234	1.239	1.225	1.049	1.127
	Admitidos		50	57	50	32	34
	Desligados		89	81	98	89	88
	Rotatividade:		3,9%	4,6%	4,1%	2,8%	3,1%
Mais de 20.0	Estoque:	1.377	1.144	1.010	1.038	849	856
	Admitidos		55	77	67	66	58
	Desligados		94	124	110	122	87
	Rotatividade:		4,4%	7,1%	6,5%	7,0%	6,8%
Total	Estoque:	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472
	Admitidos		61.811	75.211	87.272	75.674	102.435
	Desligados		55.632	63.307	79.174	75.013	89.208
	Rotatividade:		42,4%	44,9%	52,1%	47,7%	54,3%

O mecanismo da rotatividade como regulação de custos fica evidenciado quando se avalia o tempo de permanência no emprego. Dados do BANCO CENTRAL DO BRASIL [2011] apontam que, para o ano de 2010, 41,6% dos trabalhadores desligados não tinha completado 6 meses de emprego. Essa fração atinge 63,7% se agregados os desligados com menos de 12 meses de emprego.

Deve ter contribuído para esse processo o crescimento da remuneração média relacionada ao tempo de serviço, de modo que o desligamento de trabalhadores com menor tempo no emprego implica menores custos de demissão. [BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2011, p. 85]

A Figura 5 ilustra os dados da Tabela 5.

Figura 5: Taxa de rotatividade por remuneração (Caxias do Sul, 2006 - 2010)



3.6 Rotatividade por ocupação

A Tabela 6 mostra o **estoque** de empregos formais, a movimentação (**admitidos** e **desligados**) e a taxa de **rotatividade** em Caxias do Sul para os anos de 2006 a 2010 estratificados por **grupo ocupacional** conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do trabalhador.

A tabela 6 mostra que os **trabalhadores agropecuários...** (CBO 6) são o grupo de maior taxa de rotatividade: acima de 175% nos anos analisados. O que é compatível com os dados da tabela 2 (setor econômico do empregador). Em seguida, aparecem os **trabalhadores do serviços, comércio, ...** (CBO 5) entre 54% e 75%. O grupo que apresenta menor rotatividade é aquele dos **membros superiores do poder público, dirigentes e gerentes...** (CBO 1) onde a taxa de rotatividade está entre 10% e 13%.

Tabela 6: Indicadores de emprego por ocupação (Caxias do Sul, 2006 - 2010)

CBO		2005	2006	2007	2008	2009	2010	
1	Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas, Gerentes	Estoque:	8.985	9.129	9.424	10.101	10.575	10.772
		Admitidos:		933	1.014	1.140	1.197	1.332
		Desligados:		1.010	1.086	1.275	1.322	1.376
		Rotatividade:		10,3%	10,9%	11,7%	11,6%	12,5%
2	Profissionais das Ciências e das Artes	Estoque:	6.562	7.154	7.741	8.502	9.190	9.744
		Admitidos:		1.676	1.888	2.327	2.269	2.935
		Desligados:		1.503	1.587	2.017	2.053	2.519
		Rotatividade:		21,9%	21,3%	24,8%	23,2%	26,6%
3	Técnicos de Nível Médio	Estoque:	12.011	12.977	13.761	15.475	15.863	17.389
		Admitidos:		3.975	4.808	6.039	5.531	7.028
		Desligados:		3.776	4.226	5.146	5.399	6.272
		Rotatividade:		30,2%	31,6%	35,2%	34,5%	37,7%
4	Trabalhadores de Serviços Administrativos	Estoque:	18.863	19.371	20.572	22.589	23.053	25.410
		Admitidos:		8.308	9.754	12.314	11.091	14.967
		Desligados:		7.613	8.493	10.591	10.496	12.809
		Rotatividade:		39,8%	42,5%	49,1%	46,0%	52,9%
5	Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	Estoque:	20.129	21.593	23.628	24.821	25.634	26.476
		Admitidos:		12.745	15.064	17.748	17.131	20.694
		Desligados:		11.267	13.279	16.612	16.663	19.729
		Rotatividade:		54,0%	58,7%	68,6%	66,1%	75,7%
6	Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	Estoque:	1.549	1.582	1.690	1.806	1.903	1.856
		Admitidos:		2.940	3.188	3.169	3.568	3.295
		Desligados:		3.021	3.013	3.153	3.435	3.485
		Rotatividade:		187,8%	184,2%	180,4%	185,2%	175,3%
7	Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (produção em lote)	Estoque:	47.799	51.697	57.758	61.287	58.001	65.875
		Admitidos:		25.695	32.714	36.696	29.213	42.426
		Desligados:		22.170	25.515	32.988	29.770	34.761
		Rotatividade:		44,6%	46,6%	55,4%	49,0%	56,1%
8	Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (produção contínua)	Estoque:	7.879	8.071	9.039	8.914	9.466	10.068
		Admitidos:		4.072	5.237	5.964	4.169	7.827
		Desligados:		3.982	4.710	5.811	4.350	6.570
		Rotatividade:		49,9%	55,1%	64,7%	45,4%	67,3%
9	Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	Estoque:	3.400	3.417	3.540	3.486	3.624	3.879
		Admitidos:		1.467	1.544	1.875	1.502	1.931
		Desligados:		1.290	1.398	1.581	1.525	1.687
		Rotatividade:		37,8%	40,2%	45,0%	42,3%	45,0%
Total		Estoque:	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472
		Admitidos:		61.811	75.211	87.272	75.674	102.435
		Desligados:		55.632	63.307	79.174	75.013	89.208
		Rotatividade:		42,4%	44,9%	52,1%	47,7%	54,3%

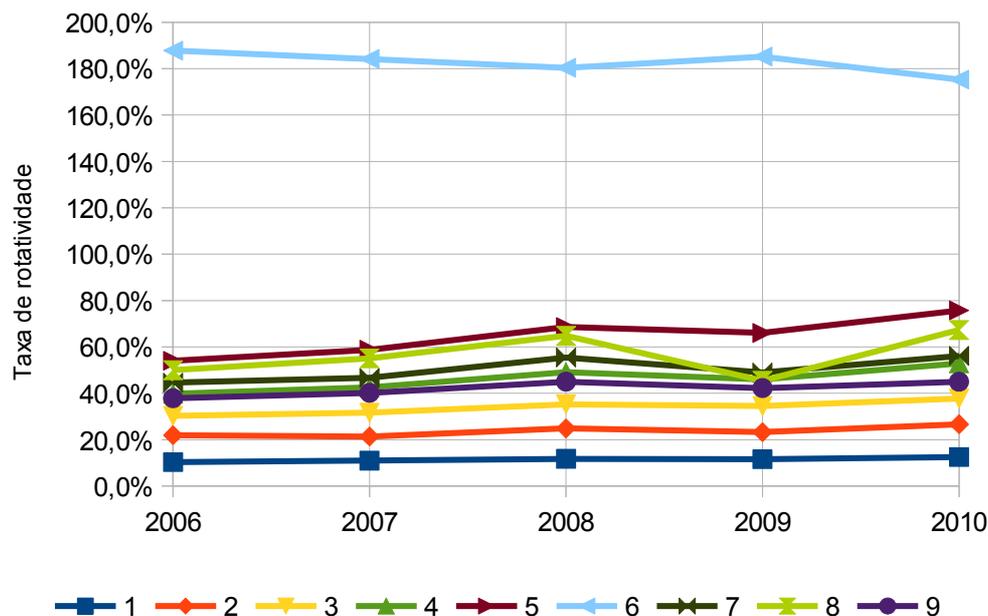
Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

Nas grandes empresas, a rotatividade de seus **dirigentes** é uma questão estratégica: a boa condução da administração e o crescimento de mercados determina a sobrevivência das corporações e dos

cargos. Em empresas atuantes nos mercados emergentes a taxa de rotatividade é maior que nas atuantes em mercados mais consolidados. Em 2011, a rotatividade entre grandes empresas com sede no Brasil, Rússia e Índia foi de 22% enquanto que nas grandes empresas com sede nos EUA, Canadá e Europa Ocidental 13% [FAVARO et al., 2011, p. 15]

A Figura 6 ilustra os dados da Tabela 7.

Figura 6: Taxa de rotatividade por ocupação (Caxias do Sul, 2006 - 2010)



4 Conclusão

A rotatividade do Brasil é uma das mais altas do mundo. Essa taxa elevada produz efeitos negativos sobre a qualidade do emprego. Por um lado, a rotatividade limita investimentos em qualificação e treinamento da mão de obra, o que acarreta baixa produtividade e baixa remuneração. Por outro lado, a alta rotatividade acaba por diminuir o grau de compromisso (tanto de trabalhadores quanto de empregadores) com o emprego e incentivar a informalidade. Alguns autores, explicam (pelo menos em parte) as elevadas taxas de rotatividade aos incentivos legais:

Do lado do trabalhador, os incentivos perversos decorrem do fato de que a legislação trabalhista permite ganhos extras de renda na mudança de emprego (recebimento de saldo e da multa do FGTS, seguro-desemprego e perspectiva de recebimento de pelo menos uma parcela dos benefícios trabalhista não pagos por ocasião do período de trabalho). Isso acaba gerando mais rotatividade, já que o lado ruim relacionado à perda do emprego é atenuado por uma imediata compensação de renda, que pode ser vital em um país com tanta restrição de liquidez. Do lado da firma, a legislação trabalhista incentiva a demissão de trabalhadores em momentos de baixo faturamento, uma vez que inexistem mecanismos de ajuste de outros fatores de produção, como horas trabalhadas, por exemplo (empregos em tempo parcial com benefícios, regras mais flexíveis para os turnos diários de trabalho, etc.) [GONZAGA, 1998, p. 121]

É necessário reavaliar e reelaborar a legislação trabalhista. De fato, questão da rotatividade e da estabilidade no emprego já foi levantada e debatida nas comissões da assembleia constituinte de

1988. [PASTORE, 1987]. Um amplo debate com a sociedade pode ajudar estabelecer critérios mais justos nas relações de emprego.

Referências

BECKER, G. S. **Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis**. The Journal of Political Economy, vol. 70, No. 5, Part 2: Investment in Human Beings. pp. 9-49. 1962.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Boletim Regional do Banco Central do Brasil**, vol. 5, n. 1, Janeiro 2011, ISSN 2175-9278, disponível em <http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2011/01/br201101P.pdf>

CHAHAD, J. P. Z., **Mercado de trabalho: conceitos, definições e funcionamento**, in PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de (org.), Manual de economia, 5.a edição, São Paulo: Ed. Saraiva, 2004

DORNELLES FILHO, A. A., WAISMANN, M., **Considerações sobre a remuneração do balconista no comércio de Caxias do Sul no período 2003 a 2008**, IV Conferência Brasileira de Relações de Emprego e Trabalho, São Paulo, 24 e 25 de agosto de 2010, CD de Trabalhos, ISSN 1982-2200.

DORNELLES FILHO, A. A., WAISMANN, M., MÉNDEZ, N. P., GARCIA, L., DONOSO, V., **Boletim anual mulheres e mercado de trabalho**, n.3, mar. 2012, ISSN 2179-329, disponível em http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/boletim_mulheres_2012.pdf

FAVARO, K. KARLSON, P-O, NEILSON, G. **CEO Succession Report: 12th Annual Global CEO Succession Study**, Strategy+business special report, 2011. Disponível em http://www.booz.com/media/uploads/BoozCo_CEO-Succession-Study-2011_Extended-Study-Report.pdf

GONZAGA, G., **Rotatividade e qualidade do emprego no Brasil**, Revista de Economia Política, v. 18, n. 1, jan-mar, 1998. disponível em <http://www.rep.org.br/pdf/69-8.pdf>

PASTORE, J., **Estabilidade e rotatividade**, Folha de São Paulo, 29/11/1987.

POCHMANN, M., **A evolução recente da rotatividade do emprego formal no Brasil: nota técnica**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, n. 28, set. 2009, disponível em <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/notastecnicas/notastecnicas28.pdf>